

A importância da pesquisa científica sob a ótica de discentes de secretariado executivo: antigos dilemas, novos olhares

The importance of the scientific research from the perspective of the students of the executive secretariat: old dilemmas, new perspectives

Eduardo Cesar Pereira Souza ¹

Janiete Maciel Barbosa ²

Leila Cristina Silva Corrêa ³

Cibele Barsalini Martins ⁴

Resumo

A formação em Secretariado Executivo é realizada no Brasil há 45 anos, mas, de acordo com alguns pesquisadores, somente a partir de 2008 intensificaram-se as discussões sobre a pesquisa científica na área secretarial. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo verificar as percepções de discentes do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, sobre a importância da pesquisa acadêmica na formação universitária e profissional. No que diz respeito ao referencial teórico deste artigo, buscou-se evidenciar os estudos de pesquisadores que provocaram reflexões e/ou inquietações a cerca desta temática. Com relação aos procedimentos técnico-metodológicos utilizados neste trabalho ele se apresenta como bibliográfico, documental e de levantamento. A partir dos resultados obtidos, com a aplicação dos questionários de pesquisa, foi possível identificar que o assunto desperta o interesse na maioria dos entrevistados, pois já possuem alguma experiência com a pesquisa científica, por meio das participações em projetos. Também observou-se que a maior contribuição da pesquisa científica, na percepção do pesquisados, está na ampliação do conhecimento.

Palavras-Chave: Percepção. Estudantes. Secretariado Executivo. Pesquisa Científica.

¹ Bacharel em em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Integrante do Núcleo de Estratégia, Gestão e Estudos Organizacionais-NEGEO/UNIFAP, Brasil. Contato: edwardsouza3@gmail.com

² Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Brasil. Contato: [janietemcp@gmail.com](mailto:janiemcp@gmail.com)

³ Graduanda do Curso Bacharelado em Secretariado Executivo na Universidade Federal do Amapá - Unifap e Bacharelado em Administração no Centro de Ensino Superior do Amapá - CEAP/ Macapá, Brasil. Contato: leilacristinaap@hotmail.com

⁴ Bacharel em Administração pela Universidade Nove de Julho-UNINOVE e Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade São Judas Tadeu, Especialista em Qualidade nas Organizações, Mestrado em Administração pelo Programa de pós graduação em Administração da Universidade Nove de Julho-UNINOVE, Mestrado em Administração pelo Programa de pós graduação em Administração da Universidade Nove de Julho-UNINOVE, Professora na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil. Contato: cibelebm@uol.com.br

Abstract

The formation of the Executive Secretariat is held in Brazil for 45 years, but according to researchers, only from 2008 it was intensified the discussions about the scientific research on the secretariat. In this context, the present study has goal to check the perceptions of students of Executive Secretariat at the Federal University of Amapá - UNIFAP about the importance of academic research at the university practice and professional. With respect to the theoretical referencial this article, it was looked for evidence of the studies researchers who have caused reflections and/or concerns near that one theme. With regard to the technical procedures used it was introduced as bibliographical, documental and survey. From the results obtained with the application of the questionnaires research, it was possible to identify the waking up the interest in most of the ones already interviewed has any experience with the scientific research by means of participation in projects. Finally, it was obtained that her greatest contribution, in the perception of the surveyed, is in the expansion of knowledge.

Keywords: Perception. Students. Executive Secretariat. Scientific Research.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Fávero (2012) entende-se que o avanço da pesquisa requer uma constante desmitificação da mesma, no sentido de torná-la próxima da vida das pessoas, no mundo acadêmico, e dos processos educativos. Por conseguinte, em se tratando do campo secretarial, embora a profissão já exista historicamente há mais de um século e os cursos de graduação em Secretariado há, aproximadamente, 45 anos, tal assunto ainda configura-se como insipiente entre os profissionais da área (BÍSCOLI; BILERT, 2011).

Ainda nesse raciocínio, ao pesquisarem sobre “a pesquisa e a pós-graduação em Secretariado Executivo sob um olhar inter e transdisciplinar”, Gobbi e Cantarotti (2013, p. 8), destacaram que “[...] os profissionais desta área ainda encontram uma defasagem quanto à pesquisa e pós-graduação, a qual é refletida diretamente na produção científica, que se apresenta ainda muito insipiente, mas que, cada vez mais, se torna também urgente, assim como a melhor formação e especialização do profissional secretário [...]” (GOBBI; CANTAROTTI, 2013, p. 8).

Mesmo diante de uma comunidade acadêmica pouco investigativa, conforme observado nos escritos anteriores, nos últimos quinze anos, tal cenário tem se descortinado e já é possível perceber o aumento das produções científicas de abordagens metalinguísticas, ou seja, voltadas para a reflexão do processo de construção do saber no campo secretarial. Nota-se, então, que tais trabalhos trouxeram consideráveis reflexões e/ou inquietações a cerca dessa temática, a saber: VILAS BOAS (1999), HOELLER (2006), SABINO; MARCHELLI (2009); SANTOS; DURANTE (2012), PEREIRA; MOREIRA; BAETA (2012), MAÇANEIRO; KUHLE (2013) e GOBBI; CANTAROTTI (2013).

Nesse entendimento, Demo (2001, p. 11), afirmou que o processo de pesquisar “quase sempre está cercado de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados”. Ou seja, se por um lado tem-se o interesse de pesquisadores em procurar respostas para perguntas intrigantes, por outro, se tem o pressuposto de que a pesquisa é algo obscuro e de difícil acesso. Não obstante, na intenção de promover esse “espírito inquietante” nos estudantes do

curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, a Resolução nº 003, de 23 de junho de 2005, do Ministério da Educação (MEC), estabelece em seu Art. 3º que ele “deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões que envolvam **sólidos domínios científicos, acadêmicos**, tecnológicos e estratégicos, específicos de seu campo de atuação [...] (RESOLUÇÃO Nº 003, DE 23 DE JUNHO DE 2005, MEC) (Grifos nossos)”.

Além do mais, parece importante destacar também que por anos a profissão de Secretariado esteve voltada apenas para uma formação tecnicista, na qual não se existia a produção do conhecimento, apenas reprodução (SABINO; MARCHELLI, 2009). Corroborando com essa afirmativa, Vilas Boas (1999, p. 12), ao refletir sobre a temática “Ensino com pesquisa nos cursos de Secretariado Executivo”, destacou que “[...] tem-se hoje uma problemática bastante acentuada, que é a não produção do saber, a falta de cientificidade no curso”. Além do mais, “observa-se que dificilmente o professor conta com uma maior predisposição do aluno com relação a essa produção. Os motivos seriam os mais conhecidos e variados: a falta de interesse, a questão do ensino noturno, o não preparo do aluno para reflexão, etc. (VILAS BOAS, 1999, p. 12)”. Desse modo, acredita-se que proporcionar aos estudantes de Secretariado Executivo uma sólida formação, tanto nos aspectos técnicos quanto nos reflexivos, pode ser importante para o desenvolvimento da profissão. Somando-se a isso, pensa-se que a existência de estudos que abordem a percepção do corpo discente deste curso será um fator preponderante para se conhecer o hoje e possibilitar uma melhor reflexão do amanhã.

Nesse contexto, durante o desenvolvimento e até a conclusão deste artigo, procurou-se responder a seguinte questão-problema: Quais as percepções dos discentes do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, sobre a importância da pesquisa acadêmica na formação universitária e profissional? Assim, a pesquisa teve o objetivo de verificar as percepções desse alunado de Secretariado Executivo, da UNIFAP, sobre a importância da pesquisa científica na formação estudantil e laboral. Somando-se a isso e com base na metodologia adotada, teve-se por objetivos específicos: a) conhecer o que é pesquisa científica na percepção dos estudantes participantes da pesquisa; b) Conhecer como a pesquisa está inserida na formação de tais alunos; c) conhecer a percepção dos discentes sobre quais as contribuições da pesquisa científica na formação das habilidades profissionais deles.

Este trabalho está dividido em cinco partes. Na primeira, foram apresentados os aspectos introdutórios da pesquisa, nos quais se destacou: a relevância do estudo, aspectos históricos da profissão, o objetivo geral e os específicos e, ainda, a estrutura do artigo. Posteriormente, apresentou-se o Referencial Teórico que sustenta os argumentos apresentados ao longo do texto. Na terceira parte estão os Procedimentos Metodológicos que proporcionaram o entendimento dos caminhos percorridos para apresentar as percepções dos discentes. Logo após, há a apresentação dos resultados encontrados e a discussão dos dados a luz do referencial teórico. Finalmente, foram expostas as Considerações Finais sobre o estudo, bem como propostas algumas temáticas para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, parece importante compreender algumas significações do termo “pesquisa científica”. Num primeiro momento, não se tem conhecimento de uma definição completa e pronta para a perífrase, no entanto, alguns conceitos são esboçados por estudiosos da área a fim de tentar defini-la. Assim, Medeiros (2009, p. 30), por exemplo, afirmou que ela “objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os

setores, da ciência pura, ou aplicada; da matemática ou da agricultura, da tecnologia ou da agricultura”. Já na concepção de Gil (2002, p. 17) ela é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Em um sentido mais amplo, “pesquisa científica pode ser entendida como uma forma de observar, verificar e explicar fatos a respeito dos quais o homem necessita ampliar sua compreensão, ou testar a compreensão que já possui a respeito dos mesmos (GRESSLER, 2004, p. 42)”.

Nascimento et al. (2013, p. 108) destacou que a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica é um processo desgastante mentalmente, mas que pode possibilitar os seguintes entendimentos: “(i) a compreensão ao invés de memorização; (ii) a investigação e o senso crítico ao invés de conceber algo como pronto e acabado; e (iii) o progresso ao invés da estagnação”. Sendo assim, acredita-se que desenvolver uma consciência reflexiva no ser humano é de fundamental importância para a defesa de argumentos e sustentação de pontos de vista. Ademais, tais iniciativas não podem existir apenas na formação acadêmica, mas desde os anos iniciais da formação de uma pessoa, conforme advertiram Maçaneiro e Kuhl (2013, p. 161): “o processo de pesquisa se desenvolve ao longo da carreira acadêmica do sujeito, em que os passos iniciais deveriam ser dados ainda no ensino fundamental e, principalmente, no ensino médio”.

No entanto, parece que a linha tênue entre pesquisa e educação é bastante estreita, pois o ato de educar está intrinsecamente relacionado ao ato de pensar, refletir e procurar respostas para as perguntas inquietantes. A propósito, Demo (2001, p. 16-17) assim escreveu: “Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é na base de qualquer proposta emancipatória”. E ainda acrescentou: “Se educar é, sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca.” (DEMO, 2001, p.16-17).

O autor salientou, também, que “o importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa.” (DEMO, 2001, p. 51), que por sinal, empobrece o ensino e eleva educandos e educadores ao *status* de meros reprodutores de ideias e pensamentos já concebidos. Contudo, Saviani (1984) alerta-nos sobre a especificidade de cada área (ensino e pesquisa) e, desse modo, não devemos evidenciar uma em detrimento da outra. Por fim, “os processos de ensino e produção de conhecimentos possibilitam que professores e alunos interfiram direta e indiretamente sobre a realidade social a partir de necessidades nela identificadas [...] (MARTINS, 2012, p. 6)”.

Ao refletirem sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, Santos e Durante (2012, p. 175), reforçaram a ideia de que ambos são indissociáveis e que contribuem para a formação de cidadãos críticos-reflexivos e com capacidade para interferirem na realidade observada, de acordo com o trecho que se segue:

A indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão estabelece claramente o papel de um curso superior, pois é essencial que, além do ensino formal proporcionado em sala de aula, haja possibilidade de formar um profissional que, ao longo da sua graduação, seja desafiado a exercitar o pensamento crítico-reflexivo em prol do seu desenvolvimento intelectual (SANTOS; DURANTE, 2012, p. 175).

Diante de tais compreensões, conceitos e análises anteriormente apresentadas, julga-se necessário destacar, ainda, que o envolvimento de discentes com essas áreas (ensino, pesquisa e extensão), principalmente, da pesquisa científica, por vezes, está condicionado a fatores motivacionais, conforme constataram Pereira; Moreira e Baêta (2012). Por conseguinte, segundo esses autores, os discentes dos cursos de Secretariado Executivo não são motivados a realizar pesquisas na área e, somando-se a isso, percebeu-se, também, que a grande maioria

prefere disponibilizar parte do tempo nas práticas de estágio, como forma de capacitá-lo para a prática profissional, em detrimento do envolvimento com a área acadêmica.

No âmbito universitário, pensa-se ser necessário que o estudante compreenda o papel da pesquisa científica na construção de novas ideias e, conseqüentemente, proporcione melhores estratégias de intervenção durante o exercício da futura profissão (VILAS BOAS, 1999). Neste raciocínio, Amaral (2010, p. 66) sinalizou que a busca por conhecimento pode ser adquirida de diferentes maneiras. Não obstante, o autor esclareceu que “conhecer exige a capacidade de interpretar os fatos que ocorrem ao redor de cada pessoa, extraindo deles os pontos comuns e também suas diferenças”. Finalmente, é relevante assimilar que “[...] ninguém chega a ser pesquisador, a ser cientista, se ele não domina os conhecimentos já existentes na área em que ele se propõe a ser investigador, a ser cientista (SAVIANI, 1984, p. 51)”.

Hoeller (2006) argumentou que tão importante quanto às diversas experiências que a formação científica pode oferecer tem-se, também, a possibilidade de complementação estudantil por meio da pesquisa, com a qual, nem sempre será possível obter respostas, mas, certamente, será possível conseguir direcionamentos para saná-las. Nas ideias da autora:

A vida universitária deve ser um agente poderoso e transformador na vida cultural, oferecendo oportunidades de levantar questões e descobrir possibilidades de respostas que exijam escala de mensuração intelectual e de aplicação universal. Algumas vezes surgem certas indagações que não terão respostas de maneira decisiva e definitiva, porque a ciência mostra que a verdade se dá num jogo de luz e sombras; de maneira que há épocas de erros e outras de retificações [...] (HOELLER, 2006, p. 140).

Os estudos da percepção são importantes e significativos, já que possibilitam conhecer as ideias e/ou convicções de um indivíduo ou de um determinado grupo de pessoas sobre algo ou alguém. Sternberg (2010, p. 110) afirmou que “a percepção é um conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais. A percepção abrange muitos fenômenos psicológicos”. Na concepção de Morin (2000), ela é a “reconstrução”, uma imagem projetada de algo a partir de uma análise do observado. Por fim, Baker (2005 apud Brandalise, 2009, p. 277) esclareceu que a percepção “é claramente mais do que o processo no qual os estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento de informações, a interpretação dos estímulos aos quais se presta a atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, experiência e motivação”.

Por sua vez, em se tratando da temática pesquisa científica, julga-se relevante a aplicação do conceito de percepção, já que os indivíduos investigados dispõem de diferentes experiências de vida e expectativas da formação universitária possibilitando, assim, o alargamento das informações e horizontes, sob o ponto de vista dos estudantes, público pouco explorado na produção acadêmica do campo secretarial.

Já no que diz respeito a outros campos do conhecimento, nota-se que a temática aqui abordada ainda é pouco explorada, pois em uma consulta a bases de dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi-se possível mapear poucos trabalhos publicados sobre o assunto. Uma das produções catalogadas foi a dos pesquisadores Campos, Santos e Santos (2009), que investigaram sobre a importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos de Educação Física de um Centro Universitário de Minas Gerais. Neste estudo, os autores descobriram que “a maior parte dos alunos vê à pesquisa como elaboração de projeto de pesquisa” (CAMPOS; SANTOS; SANTOS, 2009, p. 8), além de possuírem baixo envolvimento com ela, mas com interesse de envolver-se nela.

Ao investigar estudantes da área de Comunicação Social, sobre as contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica, Amaral (2010, p. 64) encontrou que “os sustos provocados pela prática científica estão ligados ao desconhecimento do aluno sobre a função da pesquisa, pois depois do contato com essa atividade todos passam a reconhecer a contribuição da prática para a sua formação acadêmica e profissional”. Em resumo, nota-se que ambas as práticas investigativas apresentadas anteriormente conseguiram problematizar as inquietações do “pensar científico” e, com isso, evidenciaram as percepções do alunado de diferentes campos sobre a importância de se estar inserido no processo de construção do saber.

Com isso, no próximo tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, o que possibilitará melhor entendimento sobre os resultados que serão apresentados e discutidos posteriormente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No tocante aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa se apresenta como bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado; documental, uma vez que ela se vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa; e, por fim, de levantamento, por se caracterizar pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2002).

Para se conseguir as percepções dos estudantes, elaborou-se um questionário de pesquisa com nove questões objetivas. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Esses instrumentos de coleta de dados foram aplicados durante a realização da II Jornada Científica de Secretariado Executivo, nos dias 13 e 14 de agosto de 2014, a vinte e sete discentes, sendo, nove do 5º semestre e dezoito do 7º semestre, do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Amapá, presentes no evento. Tal questionário foi adaptado do estudo de Campos, Santos e Santos (2009), que buscou conhecer a importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de Educação Física do Unilestemg.

Destarte, no que diz respeito à escolha dos discentes do 5º e 7º semestres, isso se deu pelo fato de que estes acadêmicos já cursaram a disciplina de “Metodologia Científica”. Por conseguinte, no tocante a aplicação dos questionários no evento, II Jornada Científica de Secretariado Executivo, a abordagem ocorreu de modo aleatório e aqueles que manifestaram interesse foram convidados a responder o instrumento de pesquisa.

Teixeira (2003, p. 191) afirmou que o tratamento da análise dos dados “é o processo de formação de sentido além dos dados, e essa formação de dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado”. Com isso, nesta pesquisa foi adotado o método de análise descritiva univariada, ou seja, ela possui o objetivo de representar, de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados. Esta tarefa, que adquire grande importância quando o volume de dados for grande, concretiza-se na elaboração de tabelas e de gráficos e no cálculo de medidas ou indicadores que representam convenientemente a informação contida nos dados (MARCONI; LAKATOS, 1996).

A seguir, são apresentados os resultados obtidos, a partir da aplicação dos questionários, com suas respectivas discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Demo (2001, p. 36) a “pesquisa deve ser vista como processo social que perpassa toda vida acadêmica e penetra na medula do professor e do aluno. Sem ela, não há como falar de universidade, se a compreendermos como descoberta e criação”. No entanto, entende-se que tal engajamento pressupõe conhecimentos anteriores como, por exemplo: O que é pesquisa científica? Qual o lugar dela na minha formação acadêmica? Ou ainda - Quais as contribuições dela na minha a formação profissional? Diante disso, e tendo em vista o objetivo geral deste trabalho, foi-se aplicado um questionário composto por nove questões objetivas e os resultados encontrados serão expostos e comentados na sequência.

Inicialmente, na parte introdutória do questionário, foram solicitadas informações de cunho pessoal tais como: idade, sexo e semestre em curso. Com esse esclarecimento, no Quadro 1 tem-se os dados referentes a idade dos participantes:

Quadro 1 – Idade dos participantes

Idade	Frequência	Percentual
Abaixo de 20 anos	1	3,70%
De 21 a 25 anos	17	62,97%
De 26 a 30 anos	6	22,22%
Acima de 30 anos	3	11,11%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

Os números coletados revelam que 62,97% dos entrevistados possuem entre 21 e 25 anos, ou seja, a maior parte dos estudantes. Em seguida, aparece de 26 a 30 anos, com 22,22%, e, acima de 30 anos, com 11,11%. Por fim, tem-se 3,70% pertencente à categoria de abaixo dos 20 anos.

A partir das informações coletadas é possível tecer alguns comentários sobre o perfil dos discentes selecionados para a pesquisa como, por exemplo, a existência de um alunado jovem, pois, se somado, representa 88,89%, e a configuração de um corpo estudantil marcado pela Geração Y. Que, por sinal, provocou significativas transformações no mundo do trabalho (LADEIRA; COSTA; COSTA, 2013).

Em seguida, procurou-se conhecer o sexo desses entrevistados. Os dados obtidos revelaram que 85,16% são do sexo feminino e 14,81% são do masculino. Sobre este aspecto Sabino e Rocha (2004) mencionaram que após a I Guerra Mundial (1914-1918) o mercado de trabalho se descortinou para as mulheres. Não obstante, percebe-se que até os dias de hoje essa realidade não se alterou, mesmo presenciando-se uma maior participação do homem na profissão.

Já no que se relaciona ao semestre em curso dos entrevistados, detectou-se que nove estavam no 5º semestre, Turma 2012, e dezoito no 7º semestre, Turma 2011. O que totalizou 27 participantes.

Seguindo com a apresentação e análise dos resultados tem-se que, a segunda parte do instrumento de coleta de dados, versou sobre a importância da pesquisa científica na vida acadêmica. Desse modo, primeiramente, procurou-se saber dos estudantes, de acordo com o entendimento deles, o que seria a pesquisa científica.

Quadro 2 – Conhecimento do alunado sobre o que é pesquisa

Opção	Frequência	Percentual
-------	------------	------------

a) Produção de conhecimento	9	33,33%
b) Elaboração de projetos de pesquisa	6	22,22%
c) Conceder respostas a uma hipótese inicial	1	3,70%
d) Estudo específico de um assunto	11	40,75%
e) Nenhuma das alternativas acima	0	0,00%
f) Outros	0	0,00%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

Conforme evidenciado no referencial teórico deste trabalho, não há uma definição completa e amplamente concebida para o termo, desse modo, concepções de pesquisa científica definida como sendo um “estudo específico de um assunto”, “produção do conhecimento” ou “conceder respostas a uma hipótese inicial” são parcialmente aceitas dentro do abrangente conceito do termo. Em uma compreensão mais ampla, a unificação das opções a, b, c e d seria mais aceitável, já que as investigações científicas estão em um patamar interdisciplinar (ARAÚJO; SALGUES, 2008).

Pereira; Moreira e Baêta (2012) ao investigarem sobre os mecanismos motivacionais do alunado de Secretariado Executivo para inserirem-se na pesquisa científica, identificaram quatro fatores que instigam o desempenho do aluno durante a graduação, sendo: influência da universidade, estágios, interesse pessoal e disciplinas. Ou seja, para esses discentes, a pesquisa não está entre os fatores motivacionais do desempenho.

Tendo por base esta informação e as experiências investigativas de outros autores, elaborou-se no questionário de pesquisa uma questão que procurava obter informações sobre o nível de interesse pela pesquisa acadêmica por parte dos estudantes do Bacharelado em Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Amapá. Os resultados encontrados estão expostos a seguir:

Quadro 3 – Nível de interesse dos estudantes pela área da pesquisa científica

Opção	Frequência	Percentual
a) Não tenho interesse	1	3,70%
b) Interesse médio	12	44,45%
c) Interessado	13	48,15%
d) Muito interessado	1	3,70%
Total	27	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

As informações coletadas revelaram que 48,15% dos entrevistados estão inseridos em um nível de interesse pouco representativo (não tenho interesse ou interesse médio). Ao passo que 51,85% se mostraram interessados pela pesquisa quando afirmaram (interessado ou muito interessado). Aqui, faz-se importante mencionar que, no comando da questão anterior, foi solicitado para aqueles que marcassem a opção “a”, “Não tenho interesse”, que não continuassem a responder o questionário, pois as perguntas que se seguiriam diriam respeito à aqueles que se mostraram interessados na pesquisa científica. Com isso, tendo em vista que uma pessoa contestou dizendo que não tinha interesse pelo campo, o *corpus* deste trabalho passou de 27 para 26 entrevistados.

Sabendo-se que a pesquisa desperta o interesse de mais de 50% dos participantes, considerou-se relevante averiguar se esses estudantes já participaram de algum projeto de

pesquisa, bem como de quantos. Nesta intenção, o Quadro 4 apresentará os resultados desta inquietação:

Quadro 4 – Participação dos entrevistados em projetos de pesquisa

Opção	Frequência	Percentual
a) Nenhum projeto de pesquisa	12	46,15%
b) 1 projeto de pesquisa	9	34,62%
c) 2 projetos de pesquisa	4	15,38%
d) 3 ou mais projetos de pesquisa	1	3,85%
Total	26	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

Conforme apresentado no quadro 4, nota-se que 46,15% dos discentes investigados não tiveram nenhum envolvimento com projetos de pesquisa. Contudo, 53,85% afirmaram já ter participado de um, dois, três ou mais projetos, o que evidencia um interesse significativo desses estudantes pela busca por conhecimentos mais específicos sobre um determinado assunto. Gil (2002) salientou que por se tratar de uma atividade racional e sistemática, a pesquisa exige ações que sejam previamente planejadas. Assim, o projeto de pesquisa é o instrumento que possibilita ao investigador maior controle do que está sendo executado e, conseqüentemente, maior êxito nos resultados da pesquisa.

Acrescentando-se a isso, tem-se que a inserção de estudantes em projetos de pesquisa pode ser considerada relevante para que esse futuro pesquisador tenha acesso a diferentes métodos, técnicas e, sobre tudo, aprenda a formular problemas, construir hipóteses, traçar objetivos, delimitar instrumentos de coleta de dados, dentre outros aprendizados (AMARAL, 2010).

Sabe-se, ainda, que tão necessário quanto à obtenção desses conhecimentos, está à compreensão da importância da pesquisa científica na formação profissional de qualquer ser humano e, em especial, na do Secretário Executivo, conforme evidenciado por Hoeller (2006). Por essa razão, no quadro posterior encontram-se os resultados sobre a relevância da pesquisa científica na formação mercadológica do profissional de Secretariado Executivo a partir do ponto de vista dos estudantes.

Quadro 5 – Importância da pesquisa científica na formação profissional em Secretariado Executivo

Opção	Frequência	Percentual
a) Nenhuma importância	0	0,00%
b) Pode contribuir com a ampliação do conhecimento	11	42,31%
c) Aquisição de habilidades como escrita, leitura e interpretação	4	15,38%
d) Facilidade na elaboração de propostas, projetos de pesquisa, etc.	10	38,46%
e) Outras importâncias	1	3,85%
Total	26	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

A partir dos dados coletados no Quadro 5 tem-se que para 42,31% dos entrevistados a importância da pesquisa científica se dá por meio da contribuição na ampliação do conhecimento. Outros 38,46% acreditam que sua contribuição é no sentido de facilitar a elaboração de propostas, projetos de pesquisa, etc. Por fim, para 15,38%, ela possui relevância

na formação profissional por contribuir na aquisição de habilidades como escrita, leitura e interpretação.

No entendimento da maior parte dos investigados, a maior contribuição da pesquisa é na ampliação dos conhecimentos. Sabendo disso, Meyers e Grossen (1974 apud YAMAMOTO, 1995, p. 1) afirmaram que, dentre as várias contribuições que ela pode oferecer, está a de “transformar o conhecimento já existente, ampliando, aprofundando ou simplesmente, modificando-o”.

Posteriormente, procurou-se saber dos entrevistados qual seria a maior contribuição da pesquisa científica na ampliação dos conhecimentos profissionais, uma vez que, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2005), para os Cursos de Secretariado Executivo, sinalizam que o egresso, dentre as diversas competências, habilidades e conhecimentos, deve desenvolver uma postura reflexiva e crítica. Diante disso, as informações coletadas sobre esse questionamento podem ser visualizadas no Quadro 6:

Quadro 6 – Maior contribuição da pesquisa científica na ampliação dos conhecimentos profissionais

Opção	Frequência	Percentual
a) Conhecimentos acerca das disciplinas - conteúdos específicos	8	30,77%
b) Conhecimentos a respeito do contexto - sociedade e mundo	15	57,69%
c) Conhecimentos pedagógicos	2	7,69%
d) Outros conhecimentos	1	3,85%
Total	26	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

Nota-se que, de acordo com os resultados coletados pela pesquisa, na visão de uma significativa parcela dos entrevistados, a maior contribuição da pesquisa na formação profissional diz respeito aos conhecimentos do contexto, ou seja, aqueles presentes na sociedade e no mundo como um todo, com 57,69%. Para outros 30,77% ela contribui no tocante as disciplinas e conteúdos específicos. Na percepção de 7,69% ela contribui para os conhecimentos pedagógicos e, por fim, para 3,85% dos alunos, outros conhecimentos.

Finalmente, buscou-se saber dos discentes qual a maior contribuição da pesquisa científica na formação das habilidades profissionais. As informações encontradas com esta pergunta estão expostas no quadro a seguir:

Quadro 7 - Maior contribuição da pesquisa científica na formação das habilidades profissionais

Opção	Frequência	Percentual
a) Auxílio nas atividades de planejamento das atividades profissionais	5	19,23%
b) Incremento na habilidade de comunicação no âmbito profissional	3	11,54%
c) Melhora na habilidade de avaliação nos processos de trabalho	2	7,69%
d) Aumento das habilidades de gestão e organização no trabalho	10	38,46%
e) Incentivo ao desenvolvimento profissional	6	23,08%
f) Habilidade de autorreflexão	0	0,00%
g) Outras habilidades	0	0,00%
Total	26	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2014).

Com os resultados encontrados pode-se verificar que para 38,46% a maior contribuição está relacionada à melhoria das habilidades de gestão e organização no trabalho.

Outros 23,08% disseram contribuir no incentivo no desenvolvimento profissional. Não obstante, 19,23% afirmaram que a maior contribuição está no auxílio nas ações de planejamento das atividades profissionais, seguido do incremento na habilidade de comunicação no âmbito profissional, 11,54%, e, na melhoria da habilidade de avaliação dos processos de trabalho com 7,69%.

Sabino e Marchelli (2009, p. 609) afirmaram que “a prática do secretário executivo configura-se como atividade de assessoria com vistas à realização de objetivos organizacionais”. Sabendo disso, acredita-se que o entendimento da maior contribuição da pesquisa científica na formação das habilidades profissionais, como sendo o aumento das habilidades de gestão e organização no trabalho, é significativamente oportuno, uma vez que se trata do espaço laboral deste profissional.

À vista disso, e após a apresentação e comentários dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários de pesquisa, aos discentes do Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP, torna-se pertinente evidenciar as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na compreensão de Campos, Santos e Santos (2009, p. 8), “a pesquisa científica é de extrema importância na formação profissional de qualquer aluno”. No entanto, “o que muitas vezes se pode observar é uma falha no sistema educacional que não estimula seus alunos a investigarem e a produzirem conhecimento.” Assim, na tentativa de procurar esclarecimentos sobre essa afirmativa, esta pesquisa destinou-se a conhecer a percepção dos estudantes de um curso superior de Secretariado Executivo de uma Universidade Federal, no Norte do Brasil, sobre a importância da pesquisa científica na formação acadêmica e profissional desses alunos.

Conforme evidenciado no início deste trabalho, o objetivo central dele foi verificar as percepções do alunado de Secretariado Executivo, da UNIFAP, sobre a importância da pesquisa científica na formação estudantil e laboral desses estudantes. Sendo assim, encontrou-se que para 42,31% dos entrevistados a importância dela se dá por meio da contribuição na ampliação do conhecimento. Que por sinal, está em constante mudança, renovando, reinventando, ampliando e se transformando (DEMO, 2001).

Paralelamente, outros três objetivos específicos nortearam a realização deste trabalho. Assim, ao se procurar conhecer o que é a pesquisa científica na visão dos estudantes participantes deste estudo, constatou-se que para eles não há uma definição bem assimilada, pois 40,75% dos entrevistados assinalaram que a pesquisa é o estudo específico de um assunto, ou, na visão de outros 33,33%, que é a produção do conhecimento, ou ainda, de acordo com 22,22%, como sendo a elaboração de projetos de pesquisa e, finalmente, para 3,70%, conceder respostas a uma hipótese inicial. A existência da produção do conhecimento está intimamente relacionada a um processo interdisciplinar, no qual cada um desses termos possui papel de grande relevância na obtenção dos resultados inerentes a um determinado estudo (ARAÚJO; SALGUES, 2008).

Na busca por conhecer como a pesquisa está inserida na formação de tais alunos, foi encontrado que para quase 50% dos pesquisados existe um interesse prévio pela temática, fato este que foi confirmado, posteriormente, quando se descobriu que 53,85% já participaram de um, dois ou mais projetos de pesquisa. Estas informações coletadas mostram-se relevantes e direcionam para outros questionamentos como, por exemplo: a) Os estudantes participantes desses projetos foram motivados pelos professores ou o interesse pela pesquisa partiu das próprias experiências de sala de aula? Afinal de contas, conforme apresentado por Pereira; Moreira e Baêta (2012) a pesquisa não está entre os fatores motivacionais do desempenho.

Também se teve por objeto de investigação conhecer a percepção dos discentes sobre qual a maior contribuição da pesquisa na formação das habilidades profissionais. Com os dados coletados, percebeu-se que para 38,46% a maior está relacionada à melhoria das habilidades de gestão e organização no trabalho. De acordo com Sabino e Marchelli (2009) o Secretário Executivo está inserido em um espaço organizacional de assessoria junto aos poderes decisórios das organizações, nesse sentido, a aplicação dos conhecimentos obtidos com a realização de estudos científicos durante o curso superior, no espaço de trabalho, contribuirá de modo representativo para a melhoria da eficiência e eficácia da atividade secretarial.

É sabido também que, durante anos, os cursos de Secretariado Executivo estiveram focados na reprodução de saberes tecnicistas, nos quais o poder de intervenção na realidade observada é limitado (VILAS BOAS, 1999). Ademais, na visão da pesquisadora, para que exista de um ensino de qualidade, faz-se necessário a construção da identidade da Universidade pelo ensino, pela pesquisa, pela extensão e pelo fazer acadêmico.

Finalmente, com este artigo não se teve a pretensão de encerrar o assunto e mostrar-se como o único caminho a ser seguido, pelo contrário, espera-se que novos trabalhos sejam elaborados para se conhecer, por exemplo, o nível de participação dos estudantes em Grupos de Pesquisa cadastrados ou não no CNPq, o *status* da produção, participação e publicação de artigos científicos em periódicos e eventos, juntamente com professores, dentre outros temas.

Referências

AMARAL, R. As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica. **Revista Identidade Científica**, Presidente Prudente, SP, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2010.

ARAÚJO, F. R. S; SALGUES, L. J. V. A problemática da interdisciplinaridade nos Cursos de graduação em Administração: proposta para reflexão teórica. 2006. Disponível em: www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/64.pdf Acesso em: 28 dez 2014.

BÍSCOLI, F. R. V.; BILERT, V. S. S. A pesquisa como propulsora da evolução profissional do Secretariado Executivo. In: II ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2011.

BRANDALISE, L. T. *et al.* A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 16, n. 2, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2009000200010&lng=en&nrm=iso Acesso em: 30 dez. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências.

CAMPOS, F. G. G; SANTOS, R. F; SANTOS, F. C. e P. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de Educação Física do Unilestemg. **Movimentum - Revista Digital de Educação Física**, v.4, n.2, ago./dez. 2009. Disponível: http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V4N2_em_pdf/Campos_Santos_Santos_Movimentum_v4_n.2_2_2009.pdf Acesso em 28 dez. 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FÁVERO, A. A. “Decifra-me ou te devoro”: pesquisa sociedade do conhecimento. In: DURANTE, D. G. (org.) **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF, 2012, p. 13-36.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBI, D.; CANTAROTTI, A. Pesquisa e Pós-Graduação em Secretariado Executivo sob o olhar inter e transdisciplinar. **Revista Expectativa**, Cascavel-PR, v. XII, n. 12, p. 119-132, 2013.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. ver. atual. São Paulo: Loyola, 2004.

HOELLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, Cascavel-PR, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.

LADEIRA, L. B.; COSTA, D. V. F.; COSTA, M. P. do C. O conflito de gerações e o impacto no ambiente de trabalho. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

MAÇANEIRO, M. B.; KUHL, M. R. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em secretariado executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 3, p 157-188, dez. 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na Universidade**. Disponível em: http://www.umcpo.com.br/centraldoaluno/arquivos/07_03_2014_218/2_-_ensino_pesquisa_extensao.pdf Acesso em: 30 de dezembro de 2014.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo; Atlas, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, A. S. et al. Pesquisa científica e a construção do conhecimento: possibilidade e prática ou utopia? **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v.1, n. 2, p. 106-122, jul./dez. 2013.

PEREIRA, I. A.; MOREIRA, N. C.; BAÊTA, O. V. Fatores motivacionais para pesquisa na área de Secretariado Executivo das IFES brasileiras. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 25, n 01, jan./jun., p. 140-155, 2012.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 7, n. 4, p. 607-621, 2009.

SABINO, R. F; ROCHA, F. G. **Secretariado: do escriba ao web writer**. Rio de Janeiro: Brasport Ed., 2004.

SANTOS, M. E. M.; DURANTE, D. G. Contribuições da iniciação científica na formação do secretário executivo: vivências no Geseb. In: DURANTE, D. G. (org.) **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF, 2012, p.173-194.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1984.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, ano 1, n. 2, jul./dez., 2003.

VILAS BOAS, M. C. **O ensino com pesquisa como metodologia da prática pedagógica: um estudo realizado no curso de Secretariado Executivo da PUCPR**. 1999. 100 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1999.

YAMAMOTO, K. Sobre a formação do profissional em pesquisa. **Revista Integração: ensino, pesquisa e extensão**, v. I, n. 1, 1995. Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC3/pesqUP05.htm> Acesso em 28 dez. 2014.